

CAGED

Mercado de Trabalho Formal ES

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini e Eduarda Gripp.

COM FECHAMENTO DE POSTOS NA AGROPECUÁRIA E NA INDÚSTRIA, ESPÍRITO SANTO ENCERRA 287 EMPREGOS FORMAIS EM AGOSTO

APESAR DISSO, DEMAIS SETORES GERAM VAGAS E COMPENSAM PARTE DAS PERDAS, COM DESTAQUE PARA O COMÉRCIO

O QUE ACONTECEU?

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo registrou o fechamento de 287 postos em agosto, terceiro mês consecutivo de saldo negativo. O resultado foi determinado principalmente pelos desligamentos sazonais na Agropecuária, associados ao encerramento da safra de café. Em contrapartida, Comércio, Construção e Serviços apresentaram geração de vagas, com destaque para o Comércio, que criou 612 postos no mês.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

O encerramento dos vínculos sazonais da cafeicultura reduz temporariamente a renda e a circulação de recursos nos municípios do interior. Por outro lado, a geração de empregos em Comércio, Construção e Serviços ajuda a compensar parte dessas perdas, sustentando a renda das famílias e a atividade econômica. A expansão da Construção também reforça a demanda por insumos, serviços e trabalhadores.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

A expansão da Construção, do Comércio e dos Serviços pode ampliar a absorção de trabalhadores após a safra e reduzir os efeitos da sazonalidade. A maior atividade do Comércio no segundo semestre também pode ampliar as contratações nos próximos meses. Por outro lado, a dependência da cafeicultura mantém municípios do interior mais expostos a oscilações no emprego e na renda.

SALDO DE EMPREGOS NO MÊS:

Total
-287

Serviços
486

Comércio
612

Indústria
-376

Construção
488

Agropecuária
-1.497

RESULTADOS

Em agosto de 2026, o Espírito Santo registrou o fechamento de 287 postos de trabalho com carteira assinada. O resultado negativo foi influenciado principalmente pela continuidade do encerramento de vínculos sazonais associados à colheita do café, principal commodity agrícola do estado. No mês, a Agropecuária encerrou 1.497 empregos formais, dos quais 981 estavam diretamente relacionados ao cultivo do café, contribuindo significativamente para o saldo negativo estadual.

A Indústria também apresentou resultado negativo, com o fechamento de 376 postos de trabalho. Esse desempenho foi influenciado pela Indústria de Transformação, que registrou a perda de 444 vínculos formais. Em contrapartida, a Indústria Extrativa criou 46 empregos no período, contribuindo para atenuar a retração do setor.

Os demais grandes setores da economia registraram saldos positivos. O Comércio liderou a geração de empregos em agosto, com 612 novas vagas, o que corresponde a 394 postos a mais do que ao observado no mesmo mês de 2025. O desempenho pode sinalizar o início da intensificação das contratações para atender ao aumento esperado da demanda no último trimestre do ano, período marcado por datas importantes para o varejo, como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal.

No setor de Serviços, foram criados 486 empregos formais, com destaque para o segmento de Transporte, Armazenagem e Correio, responsável pela abertura de 491 postos. O resultado reforça a importância das atividades logísticas, que envolvem o armazenamento, a distribuição e o transporte de mercadorias, especialmente diante da movimentação do comércio.

A Construção também apresentou desempenho positivo, com a criação de 488 postos de trabalho em agosto. O principal destaque foi o segmento de Serviços Especializados para a Construção, que gerou 348 vagas, seguido pelas Obras de Infraestrutura, com 182 novos postos.

No acumulado de janeiro a agosto de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 21.403 empregos formais, crescimento de 10,8% em relação ao mesmo período de 2025, equivalente a 2.084 postos adicionais. Em termos absolutos, os Serviços lideraram a geração de empregos, com 10.079 vagas, correspondentes a 47,1% do saldo estadual no período. Esse resultado representa um crescimento de 4,2% no total de postos quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O principal destaque em termos de crescimento, contudo, foi o setor de Construção, que gerou 4.850 postos de trabalho entre janeiro e agosto, ocupando a segunda posição no saldo acumulado, à frente da Indústria. Foram 3.146 vagas a mais do que no mesmo período de 2025, o que representa uma expansão de aproximadamente 185%. Esse avanço contribuiu de forma decisiva para o crescimento da geração de empregos formais no estado em relação ao ano anterior.

Enquanto Comércio, Indústria e Agropecuária registraram redução na geração de empregos em comparação com 2025, a Construção apresentou expansão expressiva e foi determinante para ampliar o saldo estadual. Esse desempenho pode estar associado tanto à expansão do mercado imobiliário, com novos empreendimentos e reformas residenciais, quanto ao avanço dos investimentos em infraestrutura, fatores que ampliam a demanda por trabalhadores do setor.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, Ago/25-Ago/26

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Ago/26	Ago/25	Diferença	Jan-Ago/26	Jan-Ago/25	Diferença	Variação
Serviços	486	1.252	-766	10.079	9.676	403	4,2%
Comércio	612	218	394	1.474	1.566	-92	-5,9%
Indústria	-376	332	-708	4.496	4.976	-480	-9,6%
Construção	488	102	386	4.850	1.704	3.146	184,6%
Agropecuária	-1.497	-1.006	-491	504	1.397	-893	-63,9%
Total	-287	898	-1.185	21.403	19.319	2.084	10,8%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o saldo negativo registrado em agosto, o mercado de trabalho formal do Espírito Santo chegou ao terceiro mês consecutivo com mais desligamentos do que admissões. Entre junho e agosto, foram encerrados 5.066 postos de trabalho formais no estado.

Apesar do volume de postos fechados, o resultado não representa uma retração generalizada do mercado de trabalho capixaba. A perda de empregos esteve concentrada na Agropecuária, que encerrou 11.419 vínculos formais no período, principalmente em decorrência do encerramento de postos sazonais associados ao fim da safra de café.

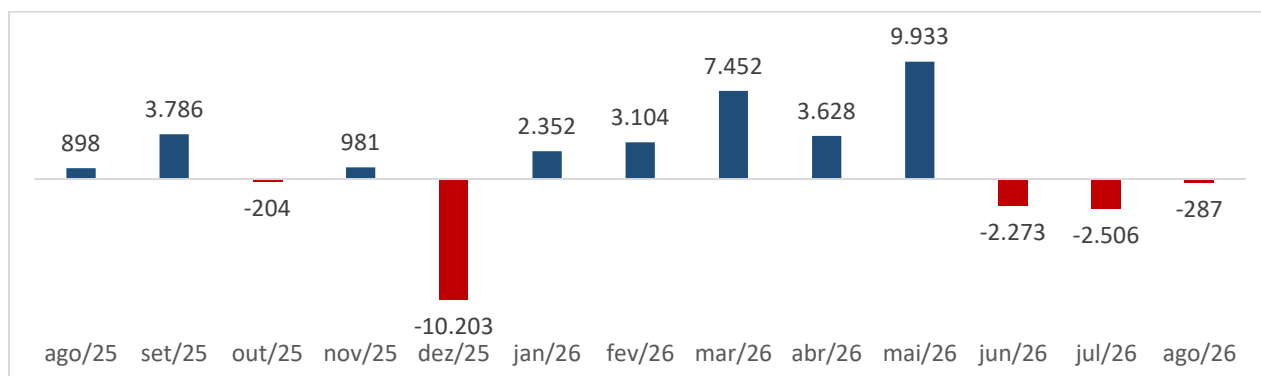
Em contrapartida, os demais setores da economia registraram saldo positivo no período, gerando mais de mil empregos cada, com a criação conjunta de 6.353 empregos

formais, compensando parte significativa das perdas observadas na Agropecuária. Esse movimento indica que a redução do emprego formal entre junho e agosto esteve fortemente associada à sazonalidade da atividade agrícola, e não a uma retração disseminada entre os setores da economia.

O cenário reforça a importância da capacidade de absorção de mão de obra pelos demais setores, especialmente nos municípios do interior, onde a atividade agropecuária possui maior relevância. A expansão de oportunidades formais em segmentos como Comércio, Serviços, Construção e Indústria pode contribuir para a reinserção dos trabalhadores após o encerramento da safra e reduzir os efeitos sazonais sobre o mercado de trabalho.



Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o resultado de agosto, o Espírito Santo passou a contabilizar 937.609 empregos com carteira assinada, volume 1,7% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. O setor terciário concentra 70,9% desse estoque, sendo 45,6% nos Serviços e 25,3% no Comércio. Ambos os setores apresentaram crescimento de 2,1% nos últimos 12 meses e, juntos, reúnem 664.843 vínculos formais, reforçando sua importância na estrutura do mercado de trabalho capixaba.

A Construção Civil, embora represente 8,2% dos empregos formais do estado, apresentou a maior expansão do estoque de vínculos nos últimos 12 meses, com crescimento de 3,2% em relação a agosto de 2025. O desempenho ocorre em um contexto de expansão da atividade imobiliária e de investimentos em infra-

estrutura, que ampliam a demanda por trabalhadores em atividades relacionadas ao setor.

Esse movimento é corroborado pelos dados do 47º Censo Imobiliário do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Espírito Santo (Sinduscon-ES)¹. Segundo o levantamento, a Grande Vitória encerrou o primeiro semestre de 2026 com 21.311 unidades em produção, número 12,2% superior ao registrado em janeiro de 2026 e 24,1% acima do observado em julho de 2025. O aumento das unidades residenciais e comerciais em produção, especialmente nos municípios mais populosos, sinaliza maior volume de atividade no setor e contribui para sustentar a demanda por mão de obra na Construção Civil.



Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Ago/26	Ago/25	Variação (%)	Diferença	Participação (Ago/26)
Serviços	427.530	418.801	2,1%	8.729	45,6%
Comércio	237.313	232.325	2,1%	4.988	25,3%
Indústria	163.029	162.508	0,3%	521	17,4%
Construção	77.331	74.931	3,2%	2.400	8,2%
Agropecuária	32.406	33.281	-2,6%	-875	3,5%
Total	937.609	921.846	1,7%	15.763	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em agosto, o Comércio apresentou o maior saldo de geração de empregos entre os setores da economia capixaba, com 612 novas vagas. O resultado ficou distribuído entre o Comércio Varejista, que criou 287 postos, o Comércio Atacadista, com 261, e o segmento de Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, responsável por 64 novas vagas. A distribuição entre os diferentes segmentos indica que a geração de empregos ocorreu de forma disseminada no setor.

Diferentemente de outros setores da economia, o Comércio costuma concentrar uma parcela maior das contratações no segundo semestre, quando as empresas reforçam suas equipes para atender ao aumento da demanda no período de maior movimentação das vendas, especialmente no último trimestre do ano.

No Comércio Varejista, os principais destaques foram o segmento de Produtos Alimen-

tícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente, com 150 novos postos, seguido por Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal, com 98, e Comércio Varejista de Combustíveis, com 87. A expectativa é de que as contratações no varejo ganhem força nos próximos meses, acompanhando a maior movimentação esperada nas vendas durante datas como o Dia das Crianças, a Black Friday e o Natal.

No Comércio Atacadista, a geração de empregos foi liderada pelo segmento de Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial, com 78 postos, seguido por Produtos Alimentícios em Geral, com 44, Hortifruti-granjeiros, com 42, e Produtos Farmacêuticos, com 39. O aumento da atividade varejista tende a repercutir também no atacado, que desempenha papel importante no abastecimento dos estabelecimentos comerciais do estado e de outras regiões.



Painel da geração de Empregos por segmento do Comércio

COMÉRCIO	Ago/26	Ago/25	Diferença Ago/26 x Ago/25
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	64	189	-125
Comércio por Atacado	261	-38	299
Máquinas e Equipamentos para Uso Industrial	78	-38	116
Produtos Alimentícios em Geral	44	8	36
Hortifrutigranjeiros	42	-71	113
Produtos Farmacêuticos para Uso Humano e Veterinário	39	32	7
Comércio Varejista	287	67	220
Produtos Alimentícios em Geral ou Especializado em Produtos Alimentícios não Especificados Anteriormente	150	22	128
Cosméticos, Produtos de Perfumaria e de Higiene Pessoal	98	30	68
Combustíveis para Veículos Automotores	87	13	74
Total	612	218	394

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, Cariacica apresentou o maior saldo de geração de empregos em agosto, com 636 novos postos. O resultado foi concentrado principalmente no setor de Serviços, com destaque para a atividade de Limpeza em Prédios e em Domicílios, responsável pela criação de 532 vagas no município.

Viana também apresentou desempenho positivo, com 270 novos postos, impulsionado principalmente pelo segmento de Transporte, Armazenagem e Correio, que gerou 211 vagas no mês. O resultado reforça a importância do município nas atividades logísticas e de distribuição do estado. Outros destaques foram Nova Venécia, com 151 novos postos, Alfredo Chaves, com 108, e Vitória, com 99.

Apesar do desempenho positivo de municípios como Cariacica, Viana e Vitória, a Região Metropolitana da Grande Vitória registrou saldo negativo de 64 postos em agosto. O resultado foi influenciado principalmente por Vila Velha, que fechou 861 vagas, e Serra,

com o encerramento de 211 postos.

No interior, o saldo negativo foi mais expressivo, com o fechamento de 223 postos de trabalho. O resultado esteve associado principalmente à continuidade dos desligamentos na Agropecuária após o encerramento da safra de café conilon. O setor fechou 1.461 postos nos municípios do interior, enquanto outros setores apresentaram resultados positivos, com destaque para a Construção, que gerou 716 vagas, o Comércio, com 438, e os Serviços, com 435. Esses resultados compensaram parte significativa das perdas provocadas pela atividade agropecuária.

Com o encerramento da safra, é esperado que os desligamentos na Agropecuária percam intensidade nos próximos meses, reduzindo sua influência sobre o saldo de empregos. Nesse contexto, a expansão dos demais setores, especialmente no interior, pode contribuir para ampliar as oportunidades de reinserção dos trabalhadores desligados e favorecer a permanência dessa mão de obra no mercado de trabalho formal.

Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e desligamentos

Ranking	Município	Saldo Ago/26
1º	Cariacica	636
2º	Viana	270
3º	Nova Venécia	151
4º	Alfredo Chaves	108
5º	Vitória	99
6º	Marechal Floriano	73
7º	Colatina	66
8º	Piúma	64
-	Grande Vitória	-64
-	Interior	-223

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



Aurélio Cardoso da Fonseca

“A contratação de mão de obra continua sendo um desafio, inclusive pela dificuldade de atrair pessoas interessadas em qualificação profissional.”

Para contribuir com a análise do mercado de trabalho no Espírito Santo, **Aurélio Cardoso da Fonseca, presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Veículos, Peças e Acessórios para Veículos**, apresenta sua percepção sobre os desafios enfrentados pelo segmento na contratação e qualificação de trabalhadores. Sua avaliação destaca as dificuldades de atrair profissionais para as oportunidades de formação, além de mudanças nas modalidades de prestação de serviços e seus possíveis reflexos sobre a formalização das relações de trabalho e a proteção previdenciária. Confira:

“A informalidade no segmento de autopeças é relativamente restrita, uma vez que os mecanismos de controle atuais dificultam a identificação de irregularidades. Por outro lado, a contratação de mão de obra continua sendo um desafio, inclusive pela dificuldade de atrair pessoas interessadas em qualificação profissional. Um exemplo foi a tentativa de promover, em parceria com o Senac e com o apoio do sindicato, um curso gratuito voltado à formação de vendedores de autopeças para o comércio eletrônico e o atacado, além de vendedores de veículos seminovos. Foram disponibilizadas 20 vagas, com apoio para o

transporte e oferta de lanche aos participantes. Apesar da divulgação e do convite a diversas empresas para indicarem candidatos, apenas cinco pessoas compareceram. A baixa adesão impediu o aproveitamento de uma oportunidade de formação específica para o setor, mesmo com a oferta gratuita e o envolvimento de instituições e empresas.

Outro movimento que começa a ganhar espaço no varejo é a prestação de serviços de venda a partir da própria residência, em substituição ao trabalho presencial nas lojas. Nesse modelo, o profissional recebe por comissão, em uma configuração que pode envolver a contratação como pessoa jurídica, em vez do vínculo tradicional de emprego. Embora ainda esteja em fase inicial no segmento de autopeças, essa tendência pode se ampliar nos próximos anos, acompanhando movimentos semelhantes observados em outros setores do comércio. Essa transformação também traz preocupações em relação à proteção social dos trabalhadores e à sustentabilidade do sistema previdenciário, uma vez que a redução dos vínculos formais e das contribuições pode comprometer o financiamento das aposentadorias em um contexto de aumento da expectativa de vida.”

Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

*Disponível em: <https://www.sinduscon-es.com.br/v2/cgi-bin-mobile/conteudo.asp?menu2=55>;

<https://www.folhavitoria.com.br/economia/mercado-de-trabalho/-mais-de-21-mil-imoveis-estao-em-producao-na-grande-vitoria-veja-os-bairros/>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | **Diretor Interino Sesc-ES:** Richardson Schmittel | **Diretor Senac-ES:** Richardson Schmittel | **Superintendente Fecomércio-ES:** Wagner Corrêa | **Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES:** Marcus Magalhães | **Equipe Connect Fecomércio-ES:** André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br